

BOLETIM NOVO CAGED AMAPÁ

JUNHO/2025





BOLETIM NOVO CAGED – AMAPÁ

O Boletim do NOVO CAGED (Cadastro Geral de Empregos e Desempregos) apresenta uma análise dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre o crescimento do mercado de trabalho formal. O Sistema do Caged foi substituído pelo sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas E-social, de forma gradativa desde janeiro de 2020, assim todas as empresas são obrigadas a declarar as movimentações por meio do E-Social.

O banco de dados fornece informações que embasam estudos, pesquisas, projetos e programas relacionados ao mercado de trabalho, subsidiando decisões governamentais.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o mês de junho de 2025, o estado do Amapá apresentou um saldo de 1.273 postos de trabalho (789 do gênero masculino e 486 do gênero feminino), com 4.589 admissões (2.882 do gênero masculino e 1.707 do gênero feminino) e 3.316 desligamentos (2.095 do gênero masculino e 1.221 do gênero feminino).

Ao verificar os perfil dos trabalhadaores Amapaenses níveis revelam tendências interessantes quanto à formação educacional predominante. Entre os admitidos, destaca-se que a maioria possui nível médio completo, totalizando 3.449 pessoas. Logo em seguida, estão aqueles com ensino superior completo, com 355 celetistas.

Ao analisarmos os desligamentos, percebe-se que 2.438 trabalhadores com nível médio completo foram desligados, enquanto 276 possuíam ensino superior. Ao comparar os admitidos e desligados, o saldo de celetistas com nível médio completo é de 1.011. Aqueles com ensino superior apresentam um saldo de 59.

Evolução Mensal JUNHO

Tabela 1 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico - Junho de 2025 (Série com Ajustes)

Região e UF	Junho/2025				Ranking
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	
Brasil	2.139.182	1.972.561	166.621	0,35	
Amapá	4.589	3.316	1.273	1,29	1
Mato Grosso	58.566	49.178	9.388	0,96	2
Maranhão	26.415	20.168	6.247	0,93	3
Piauí	14.472	11.727	2.745	0,74	4
Sergipe	12.649	10.242	2.407	0,69	5
Pará	42.809	37.308	5.501	0,55	6
Acre	4.821	4.216	605	0,53	7
Ceará	55.969	48.649	7.320	0,51	8
Alagoas	14.882	12.637	2.245	0,49	9
Goiás	82.776	74.862	7.914	0,49	10
Minas Gerais	237.555	213.327	24.228	0,48	11
Amazonas	24.956	22.334	2.622	0,47	12
Mato Grosso do Sul	33.659	30.950	2.709	0,39	13
Rio de Janeiro	141.105	125.742	15.363	0,39	14
Rondônia	14.319	13.194	1.125	0,37	15
Distrito Federal	38.730	34.865	3.865	0,37	16
Bahia	78.450	70.466	7.984	0,36	17
Pernambuco	52.697	47.518	5.179	0,34	18
Rio Grande do Norte	20.245	18.482	1.763	0,33	19
Paraná	162.705	153.328	9.377	0,28	20
São Paulo	678.491	638.402	40.089	0,27	21
Santa Catarina	133.525	126.987	6.538	0,25	22
Tocantins	11.374	10.861	513	0,19	23
Paraíba	19.838	19.323	515	0,10	24
Rio Grande do Sul	123.412	120.969	2.443	0,08	25
Roraima	3.907	3.863	44	0,05	26
Espírito Santo	46.033	49.381	-3.348	-0,36	27

Fonte: Novo Caged – MTE.

A evolução de empregos formais por Nível Geográfico referente ao mês de Junho de 2025 apresenta uma visão abrangente de admissões, desligamentos e saldos no mercado de trabalho. Permitindo uma análise detalhada por unidade federativa (UF), destacando-se as variações relativas e o ranking correspondente.



O Brasil, como um todo, apresentou um saldo positivo de 166.621 empregos, o que representa uma variação relativa de 0,35%. Isso indica um crescimento moderado no mercado de trabalho no mês analisado.

O estado do Amapá lidera o crescimento relativo com uma variação de 1,29%, embora o saldo absoluto seja de apenas 1.273 empregos. Isso sugere um crescimento proporcionalmente significativo dado o tamanho do mercado de trabalho local. Os estados de Mato Grosso e Maranhão também apresentam variações relativas elevadas, com 0,96% e 0,93%, respectivamente, destacando-se por saldos de 9.388 e 6.247 empregos.

Em relação aos saldos absolutos o estado de São Paulo teve o maior saldo absoluto com 40.089 novos empregos, seguido por Minas Gerais com 24.228 e **Rio de Janeiro com 15.363. Esses estados, tradicionalmente com vastos mercados de trabalho, continuam a desempenhar papel crucial na criação de empregos no país.

O Espírito Santo foi a única unidade federativa a registrar um saldo negativo, com uma perda de 3.348 postos de trabalho, resultando em uma variação relativa de -0,36%. Este resultado coloca o estado em uma posição de destaque negativo no ranking.

A análise revela um cenário positivo para o mercado de trabalho brasileiro em junho de 2025, com a maioria das unidades federativas demonstrando crescimento. No entanto, o desempenho negativo do Espírito Santo destaca a importância de se investigar fatores locais que possam estar influenciando esse resultado. As variações relativas mais acentuadas em estados como Amapá e Mato Grosso indicam crescimentos promissores, que merecem atenção para potencializar ainda mais o desenvolvimento econômico nessas regiões.

Tabela 2 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico - (Série com Ajustes)

Região e UF	Últimos 12 Meses (Jul/24 a Jun/25) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	SalDOS	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	26.315.312	24.724.401	1.590.911	3,40	
Amapá	51.509	43.770	7.739	8,40	1
Roraima	50.499	45.246	5.253	6,57	2
Paraíba	251.483	221.836	29.647	6,00	3
Amazonas	311.293	282.147	29.146	5,43	4
Rio Grande do Norte	255.633	227.779	27.854	5,41	5
Sergipe	149.375	132.749	16.626	5,00	6
Bahia	1.021.233	924.178	97.055	4,60	7
Pernambuco	670.822	603.828	66.994	4,54	8
Distrito Federal	476.013	431.761	44.252	4,44	9
Acre	56.203	51.516	4.687	4,29	10
Piauí	156.199	140.813	15.386	4,27	11
Tocantins	138.640	128.179	10.461	4,06	12
Alagoas	212.239	194.473	17.766	4,04	13
Pará	495.654	459.117	36.537	3,74	14
Rio Grande do Sul	1.642.654	1.541.745	100.909	3,59	15
Ceará	643.625	594.039	49.586	3,58	16
Santa Catarina	1.729.328	1.638.828	90.500	3,54	17
Maranhão	276.940	254.248	22.692	3,47	18
Paraná	2.030.695	1.919.778	110.917	3,46	19
Goiás	1.010.767	957.893	52.874	3,33	20
Rondônia	170.388	160.770	9.618	3,29	21
São Paulo	8.291.868	7.866.474	425.394	2,99	22
Rio de Janeiro	1.706.401	1.594.175	112.226	2,93	23
Espírito Santo	578.108	552.913	25.195	2,78	24
Mato Grosso	659.253	633.873	25.380	2,64	25
Minas Gerais	2.826.306	2.701.132	125.174	2,54	26
Mato Grosso do Sul	415.043	400.294	14.749	2,17	27

Fonte: Novo Caged – MTE.

Os dados sobre o trabalho formal no Brasil e nas demais regiões, nos últimos 12 meses no período de julho de 2024 a junho de 2025.

No cenário nacional, houve um total de 26.315.312 admissões contra 24.724.401 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 1.590.911 empregos e uma variação relativa de 3,40%.



O Amapá destaca-se com a maior variação relativa de 8,40%, liderando o ranking. Com 51.509 admissões e 43.770 desligamentos, o saldo de 7.739 empregos demonstra um mercado de trabalho em expansão. Roraima Ocupa o segundo lugar com uma variação de 6,57%, apresentando um saldo de 5.253 empregos.

Paraíba com uma variação de 6,00%, a Paraíba tem um saldo de 29.647 empregos, posicionando-se em terceiro lugar no ranking.

O estado de São Paulo embora tenha uma variação relativa de 2,99%, apresenta o maior saldo absoluto com 425.394 empregos, refletindo seu grande mercado econômico. Minas Gerais e Rio de Janeiro ambos os estados têm saldos significativos de 125.174 e 112.226 empregos, respectivamente, mas suas variações relativas são mais modestas, 2,54% para Minas Gerais e 2,93% para o Rio de Janeiro.

Norte e Nordeste:

Estados do Norte como Amapá e Roraima mostram um crescimento relativo mais robusto, enquanto estados do Nordeste, como Paraíba e Rio Grande do Norte, também apresentam expressivos saldos positivos, indicando um fortalecimento dessas regiões no mercado de trabalho.

Sul e Sudeste:

Embora com variações relativas menores, estados do Sul e Sudeste, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, e São Paulo, continuam a contribuir significativamente para o saldo de empregos devido ao seu grande volume de admissões e desligamentos.

Os dados evidenciam um cenário diversificado, onde regiões menores em termos de população, como Amapá e Roraima, destacam-se com altos índices de variação relativa, enquanto regiões mais populosas, como São Paulo, lideram em números absolutos. Isso sugere uma recuperação e consolidação do mercado de trabalho em várias partes do país, refletindo tendências econômicas regionais específicas.



Tabela 3 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico – Junho de 2025 (Série com Ajustes)

Região e UF	Acumulado do Ano (2025) - com ajuste				Ranking
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	
Brasil	13.903.526	12.680.935	1.222.591	2,59	
Amapá	26.907	22.430	4.477	4,69	1
Mato Grosso	360.493	318.640	41.853	4,43	2
Goiás	547.168	483.032	64.136	4,07	3
Piauí	85.796	71.884	13.912	3,85	4
Tocantins	74.812	65.528	9.284	3,59	5
Mato Grosso do Sul	224.632	200.894	23.738	3,54	6
Acre	30.265	26.761	3.504	3,17	7
Roraima	25.693	23.082	2.611	3,16	8
Bahia	538.241	470.708	67.533	3,16	9
Santa Catarina	932.927	852.546	80.381	3,13	10
Minas Gerais	1.509.185	1.359.903	149.282	3,04	11
Distrito Federal	247.000	217.311	29.689	2,94	12
Paraná	1.085.555	991.336	94.219	2,93	13
Rio Grande do Sul	889.135	812.767	76.368	2,69	14
Maranhão	146.019	128.347	17.672	2,68	15
Amazonas	159.999	145.298	14.701	2,67	16
Rondônia	90.363	82.659	7.704	2,61	17
Pará	259.469	234.043	25.426	2,57	18
São Paulo	4.370.108	4.020.204	349.904	2,44	19
Espírito Santo	307.308	286.781	20.527	2,26	20
Ceará	333.363	307.551	25.812	1,83	21
Sergipe	78.707	72.508	6.199	1,81	22
Paraíba	131.925	122.923	9.002	1,75	23
Pernambuco	341.961	316.595	25.366	1,67	24
Rio de Janeiro	875.087	814.403	60.684	1,56	25
Rio Grande do Norte	130.748	123.774	6.974	1,30	26
Alagoas	98.684	107.445	-8.761	-1,88	27

Fonte: Novo Caged – MTE.

No acumulado do ano apresenta um panorama da evolução do mercado de trabalho no Brasil em 2025, dividindo os dados por estados e regiões do país. Os indicadores principais são as admissões, desligamentos, saldos e a variação relativa, que nos permite entender essa dinâmica do emprego.



O Brasil, como um todo, teve um total de 13.903.526 admissões e 12.680.935 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 1.222.591 empregos. A variação relativa foi de 2,59%, o que indica um crescimento moderado no nível de empregabilidade do país.

Amapá se destacou a maior variação relativa com 4,69%, e um saldo de 4.477 empregos, o que é bastante significativo para sua economia local.

Mato Grosso com uma variação de 4,43%, o estado teve um saldo de 41.853 empregos, mostrando um dinamismo econômico notável.

Goiás obteve uma variação de 4,07%, com um saldo de 64.136 empregos, destacando-se positivamente no cenário nacional.

Santa Catarina e Minas Gerais tiveram saldos de 80.381 e 149.282 empregos, respectivamente, com variações em torno de 3%, o que é um bom indicador de estabilidade e crescimento.

Distrito Federal e Paraná também apresentaram saldos significativos, com variações próximas a 2,9%.

O estado de Alagoas foi o único estado com um saldo negativo de -8.761 empregos e uma variação relativa de -1,88%, indicando desafios significativos no seu mercado de trabalho.

O cenário de crescimento do emprego no Brasil em 2025, com variações positivas na maioria dos estados. Destacam-se estados menores como Amapá e Mato Grosso, que tiveram variações relativas significativas. Entretanto, o desempenho negativo de Alagoas sugere a necessidade de políticas específicas para estimular o mercado de trabalho local. Em suma, a tabela fornece insights valiosos para compreender as tendências de emprego por região e estado, ajudando a direcionar políticas públicas e investimentos futuros.

Grupo atividade Econômica

Tabela 4 - Dados de emprego no estado do Amapá, por grupo atividade econômica – Junho 2025

Atividade Econômica	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal
Agropecuária	198	57	141	1.616
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	9	15	-6	611
Pesca e Aquicultura	1	5	-4	25
Produção Florestal	188	37	151	980
Indústria	290	236	54	6.855
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	33	39	-6	1.442
Eletricidade e Gás	22	12	10	635
Indústria de Transformação	225	173	52	4.305
Indústria Extrativista	10	12	-2	473
Construção	411	409	2	6.665
Construção de Edifícios	308	300	8	4.468
Obras de Infraestrutura	62	88	-26	1.139
Serviços especializados para Construção	41	21	20	1.058
Comércio	1.667	1.186	481	32.028
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	132	72	60	2.321
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	281	205	76	5.762
Comércio Varejista	1.254	909	345	24.035
Serviços	2.023	1.428	595	52.693
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	381	267	114	19.292
Alojamento e alimentação	206	176	30	4.312
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.203	810	393	22.758
Outros serviços	102	71	31	2.540
Serviços Domésticos				9
Transporte, armazenagem e correios	131	104	27	3.782
Total	4.583	3.316	1.273	99.856

Fonte: Novo Caged



Traz uma visão detalhada sobre a dinâmica de emprego no estado do Amapá por diferentes grupos de atividade econômica em junho de 2025. A atividade agropecuária mostra um saldo positivo de 141, indicando um crescimento no emprego, especialmente na produção florestal, que contribuiu significativamente para esse saldo positivo.

O setor industrial também apresenta um saldo positivo, impulsionado principalmente pela indústria de transformação, que teve um saldo de 52. A eletricidade e gás também contribuíram positivamente com um saldo de 10.

A construção manteve-se estável, com um ligeiro saldo positivo de 2. Notamos que a construção de edifícios teve um impacto positivo com um saldo de 8, apesar de as obras de infraestrutura terem apresentado um saldo negativo.

O comércio se destaca como um dos setores mais dinâmicos com um saldo positivo de 481. O comércio varejista foi o que mais contribuiu com um saldo de 345, demonstrando um setor em expansão.

O setor de serviços é o que apresenta o maior saldo positivo, com 595. Destaca-se a área de informações, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, que teve um saldo de 393, refletindo uma grande movimentação nesse subgrupo.

O Amapá, em junho de 2025, apresenta um saldo positivo significativo de 1.273 empregos, indicando uma economia em crescimento. A principal contribuição para esse saldo vem dos setores de serviços e comércio, que juntos somam um saldo positivo de 1.076.

Os de emprego no Amapá em junho de 2025 revela um estado com um mercado de trabalho em expansão, especialmente nos setores de serviços e comércio. A agropecuária e a indústria também mostram sinais positivos, apesar de algumas áreas apresentarem desafios, como a indústria extrativista e obras de infraestrutura. Essa dinâmica reflete as tendências econômicas do estado e pode servir como um indicativo para políticas de emprego e investimentos futuros.

Estoque de Empregos

O estoque é a quantidade total de vínculos celetistas ativos no mercado formal de trabalho.

Tabela 5 - Dados de emprego no estado do Amapá, segundo o Estoque – JUNHO 2025

Atividade Econômica	Estoque Mensal
Agropecuária	1.616
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	611
Pesca e Aquicultura	25
Produção Florestal	980
Indústria	6.855
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	1.442
Eletricidade e Gás	635
Indústria de Transformação	4.305
Indústria Extrativista	473
Construção	6.665
Construção de Edifícios	4.468
Obras de Infraestrutura	1.139
Serviços especializados para Construção	1.058
Comércio	32.028
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.321
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	5.762
Comércio Varejista	24.035
Serviços	52.693
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	19.292
Alojamento e alimentação	4.312
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	22.758
Outros serviços	2.540
Serviços Domésticos	9
Transporte, armazenagem e correios	3.782
Total	99.856

Fonte: Novo Caged



Traz uma visão geral dos dados de emprego no estado do Amapá em junho de 2025, dividindo as informações por atividade econômica. A seguir, uma análise detalhada dos dados fornecidos.

No setor primário, que engloba as atividades ligadas diretamente aos recursos naturais, os números indicam uma presença moderada de empregos. A produção florestal destaca-se dentro do setor primário, com quase mil empregos, enquanto a pesca e aquicultura apresentam um número significativamente menor, refletindo talvez um menor desenvolvimento ou investimento nesta área.

A construção de edifícios e a indústria de transformação são as subcategorias com mais empregos, destacando a importância dessas atividades na economia local. O setor terciário, que abrange serviços e comércio, é o maior empregador no estado:

O setor de serviços é o maior em termos de emprego, com a administração pública e as atividades financeiras e administrativas liderando. O comércio varejista também tem um grande número de empregos, refletindo a importância do consumo local.

O total de empregos no estado do Amapá em junho de 2025 é de 99.856. O setor terciário é o mais significativo em termos de emprego, seguido pelo secundário e, por último, o primário. Esta distribuição reflete uma economia que depende fortemente de serviços e comércio, com uma presença considerável da construção civil e da indústria de transformação.

Salário Médio

Tabela 6 – Salários médios de Admissão por Região e Unidade da Federação - Maio de 2025 a Junho 2025

Dados Sem Ajustes

Região e UF	Admissão (\$) Maio	Admissão (\$) Junho	Variação em relação ao mês anterior (%)
Brasil	2.253,89	2.278,37	1,09
Norte	1.978,41	1.960,41	-0,91
Rondônia	1.911,61	1.889,76	-1,14
Acre	1.799,86	1.786,99	-0,72
Amazonas	1.998,02	1.946,78	-2,56
Roraima	1.673,61	1.750,32	4,58
Pará	2.055,31	2.050,15	-0,25
Amapá	1.816,72	1.803,77	-0,71
Tocantins	1.971,49	1.944,64	-1,36
Nordeste	1.923,94	1.933,77	0,51
Maranhão	1.949,06	2.010,90	3,17
Piauí	1.859,90	1.836,83	-1,24
Ceará	2.064,87	2.008,32	-2,74
Rio Grande do Norte	1.754,49	1.769,89	0,88
Paraíba	1.788,98	1.825,46	2,04
Pernambuco	1.908,82	1.937,41	1,50
Alagoas	1.810,64	1.816,34	0,31
Sergipe	1.926,52	1.834,71	-4,77
Bahia	1.951,27	1.977,60	1,35
Sudeste	2.406,49	2.439,21	1,36
Minas Gerais	2.131,53	2.132,23	0,03
Espírito Santo	2.098,66	2.124,33	1,22
Rio de Janeiro	2.256,71	2.320,55	2,83
São Paulo	2.554,21	2.588,70	1,35
Sul	2.217,48	2.239,54	1,00
Paraná	2.205,94	2.221,48	0,70
Santa Catarina	2.309,79	2.325,53	0,68
Rio Grande do Sul	2.134,26	2.170,19	1,68
Centro-Oeste	2.156,94	2.166,24	0,43
Mato Grosso do Sul	2.085,61	2.099,78	0,68
Mato Grosso	2.215,79	2.263,79	2,17
Goiás	2.022,39	2.011,12	-0,56
Distrito Federal	2.434,67	2.415,44	-0,79

Fonte: Novo Caged

Tabela 6, apresenta uma visão detalhada dos salários médios de admissão por região



e unidade da federação no Brasil entre maio e junho de 2025. O salário médio de admissão no Brasil aumentou de R\$ 2.253,89 em maio para R\$ 2.278,37 em junho, representando um crescimento de 1,09%. Este aumento reflete uma tendência de recuperação ou crescimento no mercado de trabalho nacional.

Na Região Norte houve uma leve queda de 0,91% nos salários médios de admissão, passando de R\$ 1.978,41 para R\$ 1.960,41. Destaque positivo para Roraima, que apresentou um aumento significativo de 4,58% e Amazonas teve a maior queda, com uma redução de 2,56%.

Observou-se que na região Nordeste um aumento de 0,51% nos salários de admissão, subindo para R\$ 1.933,77. Maranhão destacou-se com um aumento de 3,17% e a maior queda foi em Sergipe, com um decréscimo de 4,77%.

Já na região Sudeste teve um crescimento de 1,36% nos salários médios, atingindo R\$ 2.439,21. Rio de Janeiro foi notável com um aumento de 2,83% e São Paulo também apresentou um crescimento positivo de 1,35%.

Região Sul o salário médio subiu 1,00%, alcançando R\$ 2.239,54. Rio Grande do Sul apresentou um aumento de 1,68%. Na região Centro-Oeste houve um modesto aumento de 0,43%, Mato Grosso destacou-se com um aumento de 2,17%. por outro lado, Distrito Federal teve uma ligeira queda de 0,79%.

Os dados revelam variações regionais significativas nos salários médios de admissão no Brasil. Enquanto algumas regiões, como o Sudeste e o Sul, registraram aumentos substanciais, outras, como o Norte, enfrentaram quedas. As diferenças dentro das regiões também são notáveis, com alguns estados apresentando aumentos expressivos, enquanto outros enfrentaram declínios. Essa diversidade pode ser atribuída a fatores econômicos locais, políticas governamentais ou mudanças no mercado de trabalho, indicando a complexidade e a dinâmica do mercado de trabalho brasileiro.



Perfil do trabalhador Amapaense

Tabela 7 - Evolução Mensal de Admitidos por tipo de Gênero no estado do Amapá – 2025

Gênero	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Homens	2.623	2.577	2.571	2.716	2.493	2.882
Mulheres	1.950	2.229	1.639	1.751	1.769	1.707
Total	4.573	4.806	4.210	4.467	4.262	4.589

Fonte: Novo Caged – MTE.

Ao longo dos primeiros seis meses de 2025, observa-se uma predominância masculina nas admissões no mercado de trabalho. Os homens consistentemente superam as mulheres em número de admissões, embora o mês de fevereiro mostre uma aproximação entre os gêneros. O comportamento mensal sugere flutuações que podem estar associadas a fatores sazonais ou econômicos. Essa análise pode servir como um ponto de partida para investigações mais detalhadas sobre a igualdade de gênero no mercado de trabalho.

Tabela 8 - Grau de Escolaridade dos Admitidos no estado do Amapá - 2025

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Analfabeto	16	13	10	29	10	7
Fundamental Incompleto	225	187	159	147	119	156
Fundamental Completo	235	286	187	281	253	335
Médio Incompleto	441	176	242	200	188	205
Médio Completo	2.936	3.578	3.036	3.266	2.740	3.449
Superior Incompleto	154	105	151	156	124	102
Superior Completo	566	461	425	388	378	335

Fonte: Novo Caged

Esses dados sugerem que o mercado de trabalho no Amapá, em 2025, valoriza significativamente aqueles com Ensino Médio Completo, o que pode indicar uma demanda por habilidades associadas a esse nível de escolaridade. Além disso, a tendência de maior contratação de indivíduos com Ensino Superior Completo destaca a preferência por candidatos mais qualificados. A redução consistente de admitidos analfabetos reforça a importância da educação básica para a inserção no mercado de trabalho.



Tabela 9 - Admitidos por Faixa Etária no estado do Amapá -2025

Faixa etária	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
até 17 anos	270	27	93	26	21	30
18 a 24 anos	1.250	1.255	1.154	1.218	1.171	1.239
25 a 29 anos	862	876	814	868	791	920
30 a 39 anos	1.206	1324	1.190	1.113	1.150	1.216
40 a 49 anos	706	791	685	761	742	736
50 a 64 anos	266	512	268	413	366	405
65 ou +	13	21	6	68	21	43

Fonte: Novo Caged

A análise dos dados de admissões no estado do Amapá revela tendências distintas entre as faixas etárias. A faixa de 18 a 24 anos lidera em números absolutos, refletindo a maior participação dos jovens adultos no mercado de trabalho. Faixas etárias mais avançadas, como a de 65 anos ou mais, mostram números menores, o que pode estar relacionado a fatores como aposentadoria e menor participação no mercado formal. Esses dados podem ser utilizados por formuladores de políticas e empregadores para entender dinâmicas de emprego e adaptar estratégias de recrutamento conforme as necessidades de cada faixa etária.



Conclusão

O mercado de trabalho formal, com foco específico no mês de junho de 2025, utilizando os dados do Novo CAGED e do sistema E-Social. O estado do Amapá, embora com um mercado de trabalho menor em termos absolutos, destacou-se pelo crescimento expressivo em termos relativos, evidenciado por um aumento de 1,29% no saldo de empregos formais.

Os setores de serviços e comércio foram os principais responsáveis pelo saldo positivo de empregos, com uma contribuição significativa para o crescimento econômico do estado.

A predominância de admitidos com Ensino Médio Completo destaca a importância dessa formação para a inserção no mercado de trabalho. Além disso, a faixa etária de 18 a 24 anos mostrou maior participação nas admissões, sinalizando uma força de trabalho jovem e em expansão.

Apesar do desempenho positivo, setores como a indústria extrativista e algumas áreas da construção ainda enfrentam desafios. As variações salariais também revela desigualdades regionais que precisam ser abordadas para promover um crescimento mais equilibrado.

Os dados apresentados indicam tendências promissoras para o mercado de trabalho no Amapá e no Brasil. No entanto, é essencial que políticas públicas sejam direcionadas para sustentar esse crescimento, especialmente em regiões e setores que ainda enfrentam dificuldades. Investimentos em educação e qualificação profissional são fundamentais para garantir que a força de trabalho atenda às demandas do mercado e que o crescimento econômico seja inclusivo e sustentável.



Macapá - AP, 04 de agosto de 2025.

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

Coordenador: Francisco de Assis Souza Costa

GERÊNCIAS

Gerente do Núcleo de Pesquisas: Armando Ferreira Bruno Neto

Gerente do Núcleo de Estatística: Nazaré Santos Cardoso

Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica: Newton Wanderley Salomão Junior

EQUIPE TÉCNICA

Aldo Simão Carneiro Fernandes: Analista de Planejamento e Orçamento

César Augusto dos Santos Matos: Analista de Planejamento e Orçamento

Diego Belo Rodrigues: Assistente Administrativo

Tasso Alencar de Souza: Assistente Administrativo

Taiza Roberta Farias da Silva: Analista de Planejamento e Orçamento

Vitória Cherfen de Souza: Analista de Planejamento e Orçamento

Marlon Moraes Amanajás: Gerente de Subgrupos de Atividades de Projetos

Consulta: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/novo> caged